



PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS DO ENS. FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ

Ciléia Paula Bahia ALHO (UFPA)

Orientador: Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

RESUMO

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) influenciam os modos de aprendizagem e interpretação de mundo de homens e mulheres (substituir essas lexias por uma que abarque os dois gêneros). A internet como uma ferramenta de informação e comunicação é em larga escala empregada (utilizada) por adolescentes e jovens que fazem uso de práticas de leitura e escrita, exigindo-lhes (exigir é uma palavra semanticamente carregada/substituir) um novo tipo de letramento: o letramento digital. Diante desse contexto, este estudo tem como foco principal investigar como os alunos estão sendo (são) letrados, assim como, (os) recursos digitais que eles utilizam com vistas nas produções textuais. Esta pesquisa tem como referencial teórico os trabalhos de Lévi (1999), Soares (1998), Rojo (2009), Castro (2010), Moran (2006). Para a concretização deste trabalho foram realizadas entrevistas semiestruturadas, tendo como base dois roteiros de entrevista compostos por 9 (NOVE) perguntas abertas dirigidas a 6 (SEIS) alunos e 6 (SEIS) professores que atuam no ensino fundamental II, em escolas urbanas do município de Gurupá. A pesquisa revelou que os adolescentes fazem uso das NTICs, produzindo gêneros textuais digitais, se autoletando fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Tecnologias. Adolescentes. Letramento Digital. Escola.

INTRODUÇÃO

Diariamente convivemos com inovações tecnológicas que estão presentes constantemente nas atividades sociais. Diante desse avanço tecnológico surgem novas formas de escrita e leitura em que o suporte não é mais exclusivamente a superfície do papel, mas a tela digital do computador ou celular.

Não se pode imaginar uma sociedade sem tecnologia. A sociedade em geral precisa dela para realizar desde um saque bancário à conversas *on-line* com pessoas que estão em outros lugares do planeta. E diante desse avanço, a escola precisa também preparar sua clientela para esse novo paradigma da cultura escrita denominado de letramento digital.

Para tanto, este artigo pretende mostrar um estudo sobre as práticas de letramento digital dos alunos que estudam no ensino fundamental II, nas escolas urbanas do município de Gurupá, visando verificar se as escolas estão promovendo o letramento digital dos alunos, investigar que tipos de recursos digitais eles utilizam tanto na escola como fora dela e desvelar quais gêneros textuais são compartilhados ou produzidos fazendo uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).



LETRAMENTO DIGITAL (CONCEITOS):

Nos meios acadêmicos existem muitas discussões sobre as práticas de letramento, que de acordo com especialistas, possui forte relação com práticas de alfabetização, sendo que por muito tempo a escola tinha exclusiva preocupação em desenvolver métodos para que os discentes tivessem a capacidade de codificar e decodificar palavras. Mas a partir de estudos linguísticos, a escola além de alfabetizar, tem também a função letrar os alunos. Nesse sentido, surgem estudos voltados para a prática de letramento em que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais, é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. (SOARES, 1998, p.72, *apud* Rojo, 2009, p.96).

Dando ênfase a esse novo modo da relação que o sujeito passa a ter com a cultura escrita, Kleiman (1995, p.15-16, *apud*, Rojo, 2009, p.97) afirma:

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos numa tentativa de separar os estudos sobre o ‘impacto social da escrita’ dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

Diante das proposições defendidas pelas autoras, a tecnologia da leitura e da escrita passa a receber novas conotações, não sendo suficiente o aluno saber ler e escrever textos desconexos de sua realidade.

Contudo, o termo letramento passa a designar letramento(s), pois de acordo com Hamilton, citado por Rojo (2009, p.103), o conceito de letramento passa a ser plural, ou seja, o letramento não é somente aquele que tem como foco principal o uso da linguagem somente em práticas sociais valorizadas, então chega a postular dois grandes grupos de letramentos: os dominantes e os locais denominados de ‘vernaculares’, sendo este último, de uso comum na vida cotidiana. E entre esses letramentos vernaculares está o letramento digital, cujas práticas de leitura e escrita têm como dispositivos as multimídias como o celular e o computador.

Diante desse novo modelo de letramento Xavier (2005, p. 133) aborda que:

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos[...].

É importante enfatizar que surgem novos paradigmas de como desenvolver a leitura e a escrita, a partir de uma nova configuração e espaço, na qual a escrita passa a ser não-linear e o suporte é a tela digital, sendo que um novo modelo de texto passa a existir, o hipertexto que de acordo com Lévi (1999, p.56) “[...] é um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Contudo, o hipertexto passou a desenvolver



através da internet novas formas de leitura e escrita em que não existe só um produtor textual, mas vários que fazem essa conexão comunicativa.

A ESCOLA COMO AGÊNCIA ESTIMULADORA DO LETRAMENTO DIGITAL

Com o surgimento das novas tecnologias, vários setores da sociedade passaram a depender demasiadamente delas. A escola considerada por muito tempo como única detentora de saberes acumulados, aos poucos tenta se adequar à essa grande revolução tecnológica. O ensino que por longas décadas pregava o tradicionalismo, caminha lentamente, não conseguindo adequar-se às metodologias modernas. Diante dessa proposição Castro (2010, p.613) defende que:

Um dos grandes temas da educação no primeiro mundo é trazer o ensino para o século XXI. Aliás, a escola vem sendo acusada de não conseguir fazê-lo[...] não fosse a inércia ou o tradicionalismo, as tecnologias entrariam mais facilmente na escola e os conteúdos e as estratégias didáticas seriam modernizadas”. (CASTRO, 2010, p.613)

De fato, a escola não consegue acompanhar as mudanças tecnológicas ocorridas no mundo, os governos tentam adequar o ensino a essas mudanças, equipando as escolas com recursos digitais avançados, mas esquecem de realizar mudanças no currículo escolar que está ultrapassado. Mediante à essa ideia Garcia, Silva e Felício (2012, p.132) defendem:

Enquanto os currículos não são modificados e essas novas questões pensadas, é imprescindível sugerir a mudança de postura do professor[...]. O professor pode trabalhar com esferas sociais em várias culturas e com os gêneros que delas emergem e nelas circulam, servindo como ponte para a construção de conhecimento e protagonismo por parte de seus alunos, levando-os a perceber como novos significados são produzidos nas novas mídias[.].

As ideias elencadas pelos autores propõem que a partir de mudanças ocorridas no currículo, sobretudo, a mudança do perfil do professor e o uso das novas mídias em sala de aula, a escola passará a valorizar e aproveitar as práticas de letramento digital dessa nova geração de alunos.

Portanto, a escola deve usar as mídias em sala de aula não para mostrar que é moderna, mas com a intenção de adquirir novas formas de ensinar, pois “ ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino, que mantêm distantes professores e alunos[...]”.(MORAN, 2006, p.63)

METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se em outubro de 2014, em três escolas do ensino fundamental II na área urbana do município de Gurupá com a realização de entrevistas semiestruturadas, fazendo uso de um roteiro de perguntas abertas. organizadas através de 2 questionários: o primeiro com 4



questões dirigidas a 6 (SEIS) professores que atuam no ensino fundamental II na maioria dos casos com a disciplina Língua Portuguesa e 5 questões direcionadas a 6 (SEIS) alunos que estudam nesse nível de ensino. Esses questionários tiveram como base a pesquisa exploratória em livros, monografias, artigos científicos, ensaios e, em especial (CASTRO 2010, p.611-632).

O estudo surgiu da necessidade de compreender o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) realizado pelos alunos, com vista, nas produções textuais, investigar, sobretudo como está ocorrendo o processo de letramento digital desses alunos tanto no contexto escolar como em outro contexto social.

Para a concretização dos dois questionários foram selecionados 6 professores que atuam no ensino fundamental II e 6 alunos com faixa etária de 12 a 15 anos que estudam no 6º ao 8º anos nas escolas urbanas do município de Gurupá.

PERFIL DOS INFORMANTES

Inicialmente o primeiro momento dessa pesquisa foi dirigida a 6 (SEIS) professores que atuam no ensino fundamental II, nos 6º ao 9º anos. Esses professores apresentam diversificada experiência profissional que oscila entre 12 a 21 anos de atuação na área da docência. No geral possuem formação em Pedagogia, Letras, Pós-Graduação em Psicopedagogia, Políticas Públicas e Docência em Ensino Superior (TABELA 1).

TABELA 1 - Descrição do Perfil dos Professores Entrevistados

	ATUAÇÃO	DISCIPLINAS TRABALHADAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
P1	Fundamental II	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras	21 anos
P2	Fundamental II	Língua Portuguesa	Cursando Letras	13 anos
P3	Fundamental II	Língua Portuguesa	Cursando Letras	12 anos
P4	Fundamental II	Língua Portuguesa; Ensino Religioso.	Pedagogia; Cursando Letras	13 anos
P5	Fundamental II; Ens. Médio	Língua Portuguesa;	Letras: Especialização em Políticas Públicas e Psicopedagogia	15 anos
P6	Fundamental II	Língua Portuguesa	Letras: Especialização em Docência em Ensino Superior	14 anos

Fonte: Dados da Pesquisa

O segundo momento da pesquisa foi dirigida a alunos que estudam em três escolas urbanas do município de Gurupá, sendo entrevistados 6 (SEIS) adolescentes com faixa etária de 12 a 15 anos (TABELA 2).

TABELA 2: Descrição do Perfil dos Alunos Entrevistados

INFORMANTE	SEXO	IDADE	SÉRIE
A1	Masculino	13	7ª
A2	Feminino	13	7ª
A3	Masculino	15	6ª
A4	Masculino	13	6ª
A5	Feminino	15	8º



A6	Masculino	12	6ª
----	-----------	----	----

Fonte: Dados da Pesquisa

Para efeito de análise de dados por meio da abordagem qualitativa sobre a quantitativa, foi utilizado o processo de tabulação em que tanto professores como alunos foram codificados em professor 1, 2, 3, 4, 5, 6 e aluno 1, 2, 3, 4, 5, 6.

RECURSOS DIGITAIS E A PRÁTICA DOCENTE

Nas escolas urbanas do município de Gurupá os professores informaram que fazem uso com frequência de recursos digitais em sala de aula. Quando perguntados sobre quais recursos utilizam, os informantes foram unânimes (100%) em afirmar que fazem uso de notebook e pen-drive. Também foram citados recursos como datashow (5 entrevistados), mídias em CD e DVD (5 entrevistados) e aparelho celular (2 entrevistados).

De acordo com os informantes, os recursos digitais são utilizados de forma diferenciada pelos docentes, sendo que todos utilizam o datashow e o notebook como suporte para apresentar gêneros textuais tais como: poemas, memórias literárias, anúncio publicitário etc; desenvolver projetos de produção textual e pesquisas bibliográficas. Contudo, com algumas dificuldades em manipular os recursos tecnológicos a P1 afirma:

[...] atualmente estou utilizando alguns recursos digitais, não com frequência, mas em algumas aulas de Língua Portuguesa estou usando o notebook, datashow, DVD e CD. Esses são os mais utilizados, pois mostro alguns exemplos de gêneros como fábulas. Atualmente estou trabalhando o gênero anúncio publicitário, então mostro para meus alunos exemplos de anúncios e de fábulas[...] (P1)

Diante do relato da P1 percebe-se que é necessário fazer o uso das TICs na sala de aula, pois através da tela do computador ou datashow os alunos compreenderão com mais facilidade os gêneros em estudo, pois fazendo uso dessas novas tecnologias, as aulas não limitam-se apenas com a leitura do livro didático ou escrita de assuntos no quadro branco que frequentemente tornam-se metodologias pouco atrativas e cansativas para os alunos. Em consonância com esta colocação Dias, (2012, p.99,100 apud Rojo, no prelo) afirma:

Um dos letramentos muitas vezes relegado a segundo plano nas esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos aos quais os internautas têm acesso. É de fundamental importância que a escola se torne uma 'agência de democratização dos letramentos'. (DIAS 2012, p.99-100, apud ROJO, no prelo)

De acordo com a autora, a escola precisa urgentemente repensar suas práticas pedagógicas, pois o mundo mudou, sobretudo, a maneira de vida da população mundial, pois com o avanço crescente da tecnologia, vários setores sociais também mudaram, e a escola não pode ficar estática e



alheia a essas mudanças. Ela precisa promover vários tipos de letramentos para que os educandos tornem-se sujeitos capazes de interagir nessa sociedade repleta de múltiplos letramentos.

Os P2, P3 e P4 quando perguntados de que forma empregam os recursos tecnológicos em sala de aula relataram que os utilizam para desenvolver aulas, digitar planos de aulas e realizar pesquisas sobre conteúdos escolares:

Uso os recursos digitais com pouca frequência, mas uso DVD, CD, o datashow e notebook. Com o CD trabalhei no início do ano as Olimpíadas de Língua Portuguesa, em que o gênero poema foi trabalhado na 5ª série (6º ano). Ouvimos como é feita a leitura dos poemas para depois trabalhar com os alunos como é essa produção [...] (P2)

Sim, uso notebook, datashow, pen-drive, CD e DVD, sendo que o notebook é utilizado para digitar trabalhos, provas e planos de aula. Utilizo também o notebook e datashow para desenvolver as aulas. (P3)

Uso alguns recursos como por exemplo; notebook, celular, pen-drive e câmera digital que são empregados na elaboração de trabalhos aplicados em sala de aula e os pen-drives que servem para realizar alterações nos trabalhos dos alunos. E em relação ao datashow, não uso porque tenho medo de danificá-lo. (P4)

No tocante, nota-se que esses professores, apesar de não fazerem uso com frequência das TICs, não apresentam resistência em utilizá-las. Contudo, Xavier (ano 2005, p.142) aborda:

Se a política de educação do governo atual estimular e financiar a construção de telecentros públicos [...], equipar as escolas do ensino fundamental e médio com laboratórios de computação, capacitar em massa os professores, transformando-os em letrados digitais, é bem provável que os gêneros digitais como e-mail, chat [...] serão cada vez mais trabalhados, aprendidos e utilizados na escola e, principalmente fora dela [...] (XAVIER, 2005, p.142)

A partir das ideias defendidas pelo autor, percebe-se a necessidade dos professores serem letrados digitalmente para que tenham capacidade de fazer uso das tecnologias digitais no espaço escolar e tornem as aulas mais significativas e produtivas para os alunos .

Um dos pontos interessantes dessa pesquisa é a metodologia empregada pela P5, pois afirma:

[...] os recursos tecnológicos que utilizo são: notebook, datashow e celular. O notebook e datashow são usados em 50% das aulas, e são usados em um projeto chamado 'Jovens Escritores' que é a produção de um livro digital em que é construído pelos alunos durante o ano letivo, apresentado no final do ano para os pais. Já o celular utilizo para fazer pesquisas e dinâmicas [...]. (P5)

Diante da afirmação da P5, é notável o uso eficiente dos recursos digitais em sala de aula, isto é, desenvolve suas suas aulas estimulando o letramento digital dos alunos, tendo como foco principal competências referentes à leitura e produção textual através das TICs.

O USO DAS TICs NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE SALA DE AULA

Em relação ao uso das TICs nas produções textuais de sala de aula, todos os docentes afirmaram utilizá-las, sendo que os gêneros produzidos são: poemas, fábulas , memórias literárias, anúncios publicitários, crônicas , seminários, etc. Diante disso, a P1 falou:



Durante este ano, esses recursos foram utilizados para trabalhar a produção de gêneros textuais, fábulas, poemas[...] estou trabalhando o gênero anúncio publicitário. Estou mostrando com datashow e notebook os anúncios publicitários para eles, para que tenham uma ideia no momento que forem criar esses gêneros, já terão uma ideia de como fazer.(P1)

A P2 também relata:

Mostro através do datashow, notebook, DVD e CD o gênero poema, isso no 6º ano. Já no 7º ano que é gênero memória literária, ouvimos algumas memórias em CD. O objetivo dessa aula é para a produção dos alunos, voltada para a escrita, tendo eles a base desses textos que nós apresentamos, eles vão produzir, já tendo uma noção de como produz um gênero nesse estilo[...]. (P2)

Mediante aos depoimentos de P1 e P2 fica evidente a preocupação de ambos em usar os recursos tecnológicos em sala de aula para expor aos alunos características dos gêneros para que tenham facilidade em produzi-los. Mas nota-se que esse é o único objetivo, não se tem como proposta, desenvolver projetos de produção textual em que os discentes sejam estimulados a fazerem uso de recursos digitais em produções de possíveis gêneros, sejam usando a escrita convencional ou digital. Contudo, pode-se afirmar de acordo com Lorenze e Pádua (2012, p.36) que:

Se levarmos em conta a gama diversa de textos disponíveis, a escola ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias. É de grande importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos[...].

De acordo com a proposta defendida pelas autoras, a escola precisa propor novas formas de leitura e produção textual para os alunos, pois em pleno século XXI, é viável e urgente a inserção de novas formas de leitura que vai além do texto manuscrito ou impresso. Professores precisam levar para a sala de aula os textos digitais que estão frequentemente no cotidiano dos alunos.

Quanto aos P3 e P6 afirmaram que usam recursos digitais nas produções textuais com o objetivo de apresentar propostas para a produção dos gêneros. Então, ao ser perguntado se utiliza recursos digitais nas produções textuais a P3 diz “ uso esses recursos nos seminários, debates, memórias literárias, crônicas e dissertações para mostrar e dar exemplos desses gêneros que serão produzidos” . Quanto ao P6 afirma “faço uso de recursos tecnológicos em alguns casos, nas narrações, em alguns momentos na descrição, nos contos, lendas[...]”.

Através das falas dos respondentes, concluí-se que o principal objetivo do uso das tecnologias no que se refere à produção textual, também é dar exemplos desses gêneros para em seguida os alunos realizarem suas produções textuais. O ideal seria que fossem estimulados a fazer uso das TICs, neste caso o celular que manuseiam constantemente fora do ambiente escolar em favor das produções textuais. Para tanto, nas declarações dos P4 e P5, é perceptível a preocupação em fazer uso dos recursos digitais em sala de aula, estimulando os alunos em produzir textos fazendo uso das TICs. O P4 declarou:



Sim, tanto os alunos como eu, já utilizamos recursos digitais nas produções de textos como poemas, crônicas, memórias literárias e entrevistas. Inclusive nas entrevistas os alunos utilizaram o celular para registrar a fala das pessoas que serviram como suporte para produzir memórias literárias.(P4)

Quanto à P5, esclareceu:

Os recursos digitais, geralmente são usados para trabalhar as produções de gêneros literários e não literários, existindo a interlocução textual. Um exemplo bem claro foi quando trabalhei a produção textual tendo como base o texto literário “ O bicho” de Pedro Bandeira, e o texto não literário “como cuidar da sujeira”(P5).

De acordo com o depoimento dos P4 e P5, observa-se que os alunos são levados a produzirem textos, tendo como suporte os recursos digitais que estão presentes diariamente na vida deles, sendo com frequência o uso desses recursos fora da escola.

TEMPO DE USO DAS TICS PELOS PROFESSORES EM ATIVIDADES DE SALA DE AULA

Em relação ao tempo de uso das tecnologias digitais pelos professores em ambiente escolar ocorre em média 1 hora e 30 minutos, em alguns casos, existem professores que utilizam 2 vezes na semana durante 2 horas ou que fizeram uso somente no início do ano letivo.

Contudo, a P1 afirmou “atualmente estou utilizando com frequência, uma vez no mês eu utilizava, mas agora que estou trabalhando com o gênero anúncio, estou usando com frequência toda semana durante 2 horas”. Já a P3 disse “ uso os recursos digitais uma vez na semana durante 2 horas”.

Os P4, P5 e P6 fazem uso dos recursos tecnológicos uma vez na semana durante 1 hora e 30 minutos, sendo que P4 disse “ uso esses recursos a partir das necessidade demandada pelos temas ou gêneros. Utilizo a sala de informática da escola, e muitas vezes o celular, pois quando não encontro o tema ou assunto nos livros didáticos, recorro a esses recursos”.

Todavia, P2 afirmou ter feito pouco uso desses recursos, pois disse “ utilizo esses recursos em pouco tempo. No começo do ano letivo utilizei o CD uma vez, uma vez somente o DVD, uma vez o Datashow”.

De acordo com as declarações dos respondentes percebe-se que no geral os professores fazem uso limitado das TICs em sala de aula, pois segundo Castro (2010, p. 619):

[...] análises do Pisa mostraram que em uma aula típica, 52% do tempo vai para copiar do quadro-negro, 33 % para ouvir aulas expositivas, 29% para discussão em aula e 10% para uso de computadores. Segundo os pesquisadores da OECD, deveria ser 56% para trabalho em grupo, 35% para atividades práticas e 31% diante do do computador[...]

Contudo, a pesquisa relatada pelo autor confirma que os professores utilizam em tempo mínimo as tecnologias digitais em sala de aula significando que priorizam aulas expositivas



acompanhadas de escrita na lousa, deixando de lado o uso dos computadores presentes nos laboratórios de informática ou os celulares que pelo mau uso são proibidos nas escolas.

INFLUÊNCIA DAS GRAFIAS DIGITAIS NAS PRODUÇÕES DE SALA DE AULA

Quando perguntados se os alunos utilizam em suas produções textuais elementos próprios da escrita digital, um percentual de 50% (3 professores) disseram que os alunos utilizam as notações próprias dos gêneros digitais em produções desenvolvidas em sala de aula, sendo frequente o uso de abreviações de palavras, pois de acordo com P1:

[...] São bastante utilizados esses tipos de grafias que são usados nos textos digitais, assim como eles escrevem na internet ou no celular enviando mensagens para os seus colegas, eles querem escrever nos textos.(P1)

Para tanto, P2 também enfatiza:

Sim, os alunos utilizam esse tipo de escrita com frequência, porque convivem com esse gênero das mensagens diariamente e não conseguem deixar essa escrita fora da produção de texto.(P2)

Fica evidente nas falas dos P1 e P2 que os alunos levam para a esfera escolar a escrita digital denominada de internetês que de acordo com Rojo (2009, p.103) são os chamados letramentos ‘vernaculares’ que não são regulados, controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais, mas têm sua origem na vida cotidiana. Contudo, essas escritas que os alunos utilizam ao enviar mensagens, de qualquer forma influenciam na escrita ensinada pela escola.

Quando perguntados se já discutiram com os alunos sobre o uso da escrita digital nos textos 4 (QUATRO) dos professores afirmaram que sim, pois de acordo com a fala da P1 fica claro essa discussão ao afirmar que:

[...]as mensagens digitais é um gênero que está na atualidade, que eles utilizam diariamente. Só que na escola existe uma forma padrão. A escola está para colocar junto com o aluno o padrão, a norma privilegiada da língua portuguesa, e para escrever precisamos utilizar essa norma.(P1)

De acordo com a fala da P1 percebe-se a supervalorização da utilização da norma padrão em sala de aula. O interessante seria realizar uma análise crítica comparando as diferenças e semelhanças dos dois tipos de escrita, não discutindo se uma é melhor ou pior, mas notando-se o momento certo de fazer uso de ambas as escritas. Diante dessa análise Rojo (2009, p.103) também confirma:

O internetês é classificado como desrespeito ao idioma, vício, um estilo de língua simplificado e ‘pobre de regras gramaticais e linguísticas’[...]Na verdade, o internetês é uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais[...] (ROJO, 2009, p.103)



O posicionamento da autora em relação a escrita digital vem de encontro ao posicionamento de professores que pensam que a escrita digital é um vício de linguagem apresentado pelos alunos que muitas vezes por falta de orientação ou não ter uma segurança na escrita da norma padrão acabam escrevendo de acordo com a escrita produzida no meio digital.

A PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL DOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Com o objetivo de perceber se de fato os alunos estão ou não sendo letrados digitalmente na escola, os mesmos foram questionados sobre quais recursos tecnológicos utilizam na escola, para que os utilizam e qual o seu tempo de uso. Diante dessas perguntas, os adolescentes responderam que fazem uso das TICs em ambiente escolar de forma limitada e os mais utilizados são computador, celular e pen-drive, sendo que o tempo de uso diário é de 2 horas a 20 minutos. E para reforçar tais colocações o A1 afirma que “o computador e a internet são usados somente nas sextas-feiras no laboratório de informática da escola, das 15 horas às 17 horas. Não se usa o celular porque é proibido o uso dele na escola”.

A3 declara “às vezes uso o celular durante meia hora no máximo para mandar mensagens, fazer conta ou olhar a hora”. Já o A4 afirmou “utilizo o computador para realizar trabalhos de pesquisa apenas uns 20 minutos por dia, somente no turno da manhã, porque à tarde o laboratório não funciona. Utilizo o pen-drive para fazer trabalhos”.

Por fim, A6 declarou “uso o pen-drive para imprimir trabalhos e o computador uso na aula de informática por 45 minutos uma vez na semana e o celular não uso porque é proibido na escola”.

Analisando as falas dos alunos verifica-se que o tempo de uso das TICs varia entre 2 horas a 20 minutos, significando que no geral os alunos não são estimulados a usarem esses recursos em tempos mais longos, devido a escola não ter repensado as suas metodologias de ensino ou pela falta de estrutura ou ausência de um espaço tecnológico avançado.

RECURSOS DIGITAIS UTILIZADOS PELOS ALUNOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Em relação aos recursos digitais utilizados pelos alunos fora do ambiente escolar a pesquisa revelou que 100% dos adolescentes fazem uso das TICs, sendo os mais utilizados: celular, internet, pen-drive, cartão de memória, mídias em CD e DVD e por fim, videogame. Contudo, A1 disse:

Uso celular, computador, pen-drive, CD,DVD, cartão de memória e videogame. O celular eu utilizo em menos tempo que o computador. Uso o computador 12 horas por dia e o videogame uso em casa durante 8 horas e na locadora uso uma vez por mês.(A1)



Quanto ao A6 informou:

Uso em casa notebook 5 horas por dia, celular 1 hora, também uso cartão de memória. Uso o notebook para realizar trabalhos de pesquisa da escola, para tirar dúvidas sobre algum assunto e acessar o facebook. Uso o celular para falar com minha mãe e acessar a internet.(A6)

A partir das informações dos dois adolescentes verifica-se que ambos fazem uso com mais frequência do computador do que do celular, mas a finalidade de uso diferencia-se, pois A1 usa os recursos tecnológicos mais voltados para o entretenimento, enquanto que A6 os utiliza para comunicar-se com parentes ou para realizar pesquisas escolares.

Diante das informações cedidas por A2 e A3 notou-se que o tempo de uso do celular é superior ao demais adolescentes sendo que utilizam de 12 a 24 horas por dia. Portanto, A2 afirmou “ uso o computador 4 horas por dia, celular e internet 24 horas para mandar mensagens, e pen-drive 2 vezes na semana durante 1 hora”, enquanto que A3 relata “ em casa uso celular e internet mais de 12 horas, acessando o facebook, baixando frases e imagens do Google, às vezes pesquisa escolar.

Analisando as falas dos dois adolescentes pode-se perceber que têm maior acesso à internet por meio do celular, sendo que o objetivo de uso das TICs é enviar mensagens acessando o facebook, e por último, pesquisas escolares.

Diante do tempo de uso e as atividades realizadas pelos alunos através dos meios digitais nota-se que esses adolescentes praticam demasiadamente consultas à internet, pois para reforçar esse comportamento dos alunos os resultados da pesquisa da Tic kids Online 2013 (2013, p.120) apontam que crianças e adolescentes realizam grande diversidade de atividades na rede [...] busca de informações e conteúdos [...] uma parcela significativa (80%) ainda declara realizar pesquisas[...]. Esse alto índice de acesso às redes sociais significa dizer que esses adolescentes passam mais tempo buscando informações nos meios digitais do que no espaço escolar.

É notável a forma como A4 faz uso dos recursos digitais, pois diz “ em casa eu faço uso do computador 4 horas ou mais por dia, o celular uso de 6 a 7 horas. A intenção de usar esses recursos é para baixar jogos. Uso o pen-drive para imprimir ou instalar programas”.

A análise que se faz do A4 diante do uso das TICs é semelhante à intenção do A1 que é, acessar a internet para baixar jogos. Esse comportamento adotados pelos adolescentes implica dizer que poderiam usar o celular e a internet para fins educativos que os auxiliassem nos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Seguindo esse contexto Garcia, Silva e Felício (2012, p.133) defendem:

É papel da escola e dos professores reconhecerem que a virtualidade não abarca unicamente o entretenimento, mas pode educar os estudantes para a ética, a estética e a crítica (por meio de diferentes linguagens e mídias), objetivando, em última instância, que os alunos produzam significados e sejam *protagonistas* da sociedade em que vivem.



Portanto, é viável enfatizar que a escola tem por obrigação orientar de forma consciente e crítica seus alunos quanto ao uso das ferramentas digitais dentro e fora do ambiente escolar, transformando esses recursos em prol de uma aprendizagem coletiva que não tem como centro de informação o professor, mas a construção de uma aprendizagem colaborativa tendo como suporte a internet que faz parte do cotidiano dos adolescentes.

PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS MEIOS DIGITAIS

Diante da pesquisa, foi possível notar que fora da escola os alunos produzem e compartilham vários tipos de gêneros textuais/digitais tais como mensagens via SMS, vídeos, músicas, poemas, filmes, jogos, frases, notícias, bate-papo, fotos com frases do WhatsApp e trabalhos de pesquisa.

Algo interessante nessa pesquisa é que 100 % dos adolescentes produzem mensagens via SMS ou com o uso geralmente do WhatsApp. A1 declara:

Produzo e compartilho na internet vários textos como: mensagens com uso do SMS, músicas variadas, videoclipes, vídeo de humor e curiosidades, filmes, jogos, poemas, frases às vezes acompanhadas de fotos.(A1)

Para tanto, A4 disse “uso mensagens para compartilhar endereços de sites que façam download mais rápido para baixar músicas e vídeos”.

Tanto A1 como A4 fazem uso frequente de mensagens, fazem busca excessiva na internet de textos que são de seus interesses, mostrando-se habilidosos em fazer uso da Web usando recursos e aplicativos que facilitam o acesso mais rápido de gêneros digitais variados.

Portanto, fica evidente que esses adolescentes praticam de forma intensa o letramento digital fora do ambiente escolar, pois têm um grande contato com variados gêneros textuais digitais, indicando que possuem um amplo conhecimento das ferramentas digitais.

Mediante aos dados da pesquisa constata-se que de acordo com Castro (2010, p. 613) que se o “computador é mal-amado na escola, não significa mal-amado na educação”. De fato, se a escola não dá chance para o uso do computador, celular e internet, os alunos conseqüentemente vão procurá-los em outros espaços educativos como suas casas e lanhouse, pois essa geração de adolescentes e jovens de acordo com Castro (2010, p. 616) “é nativa digital”, porque tecnologia faz parte da sua vida, e é um novo meio de buscar informações e conhecer pessoas de lugares nunca imaginados, basta dar um “clique” para se conectar com o mundo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se finalizar esse artigo esclarecendo que essa pesquisa não teve como foco criticar o trabalho dos professores ou as atividades educacionais executadas pelas escolas urbanas do município de Gurupá, mas verificar como está ocorrendo o processo de letramento digital dos alunos mediante às pesquisas de campo e bibliográfica.

Como resultado dessa pesquisa constatou-se que tanto alunos como professores têm contato frequente com as TICs, sendo que a maioria dos professores as utilizam como ferramenta didática para desenvolver suas aulas. O mais interessante foi descobrir que mesmo existindo uma quantidade razoável de multimídias na escola os alunos não as exploram devido seu uso ser limitado. Contudo, seu uso é ilimitado em ambiente doméstico, sendo que alguns adolescentes chegam a dizer que passam 24 horas acessando a internet através do celular ou notebook, enviando mensagens via WhatsApp ou Facebook, e até informam que o celular é proibido na escola.

Mediante ao que foi exposto, fica nítido que o letramento digital dos alunos não está ocorrendo de fato dentro das escolas, mas fora dela, em que estão se autoletando digitalmente. Portanto, está na hora da escola perceber e aproveitar as experiências referentes ao letramento digital de seus alunos em benefício de suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Saga do Computador Mal-amado**. Ensaio. Aval. Pol. Públic. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n° 68, p.611-632, jul./set.2010.

DIAS, Anair Valência Martins. **Hipercontos Multissemióticos: Para a promoção dos multiletramentos**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVI, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZI, Gislaiane Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. **Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I: A reconstrução de sentido de um clássico infantil**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORAN, José Manuel (Org.) . **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2009. p. 95 a 115.



TIC KIDS ONLINE BRASIL 2013: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes.**

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino.** 2005. Disponível em <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20ensino.pdf>>. Acesso em 15 de set. 2013.